



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

### Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

### About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>



Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

### **Diretrizes de uso**

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

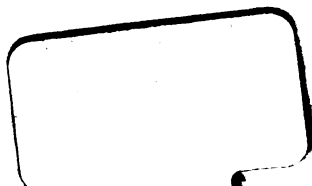
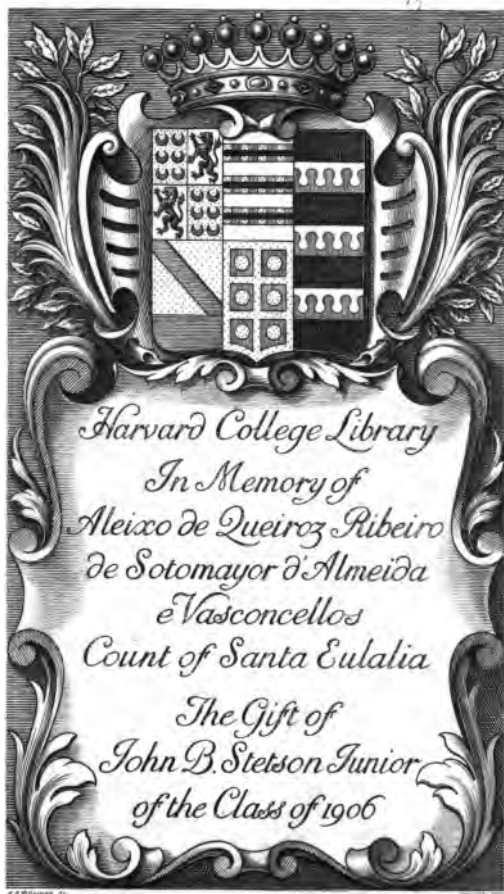
Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.  
A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.  
Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento óptico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.  
A "marca d'água" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.  
Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As consequências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

### **Sobre a Pesquisa de Livros do Google**

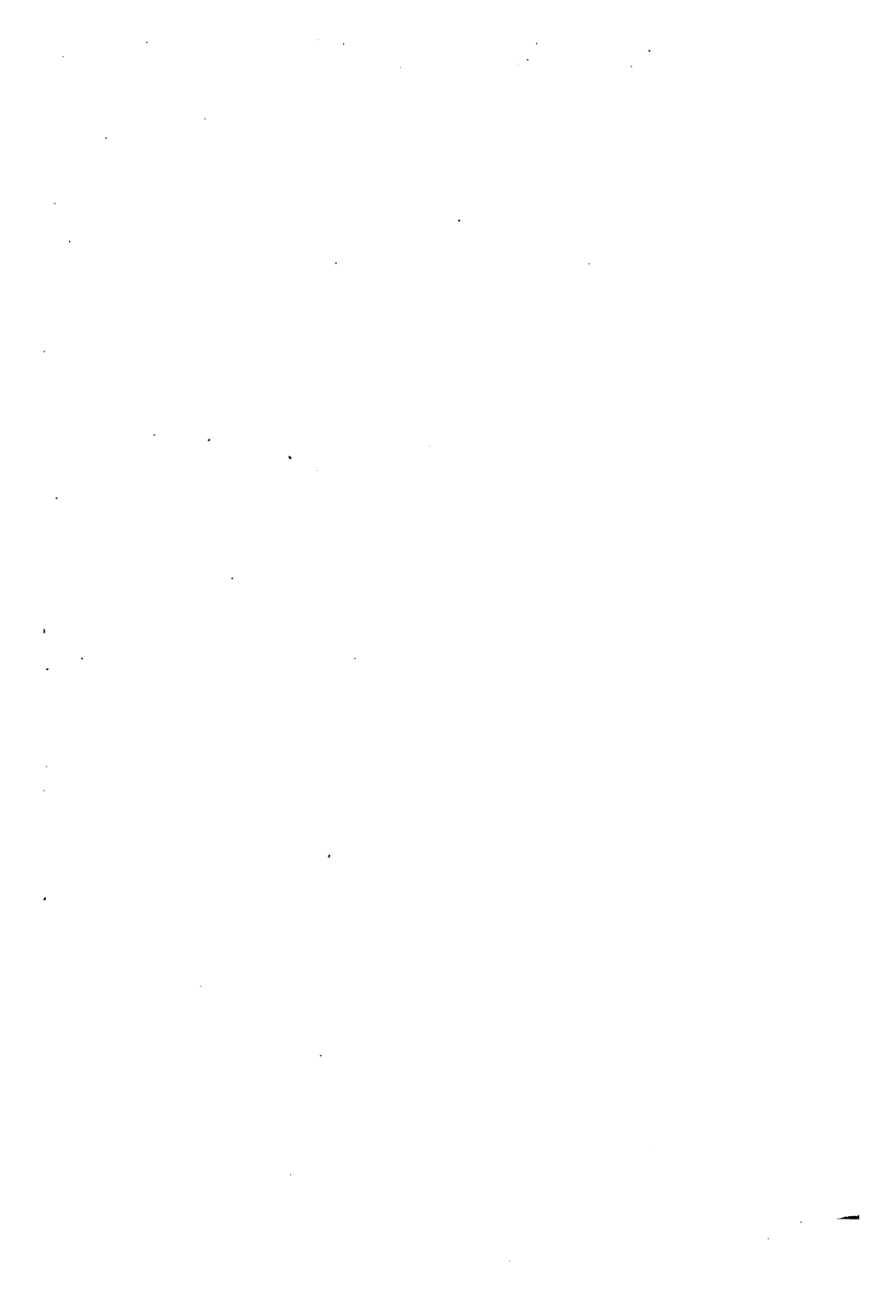
A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em <http://books.google.com/>

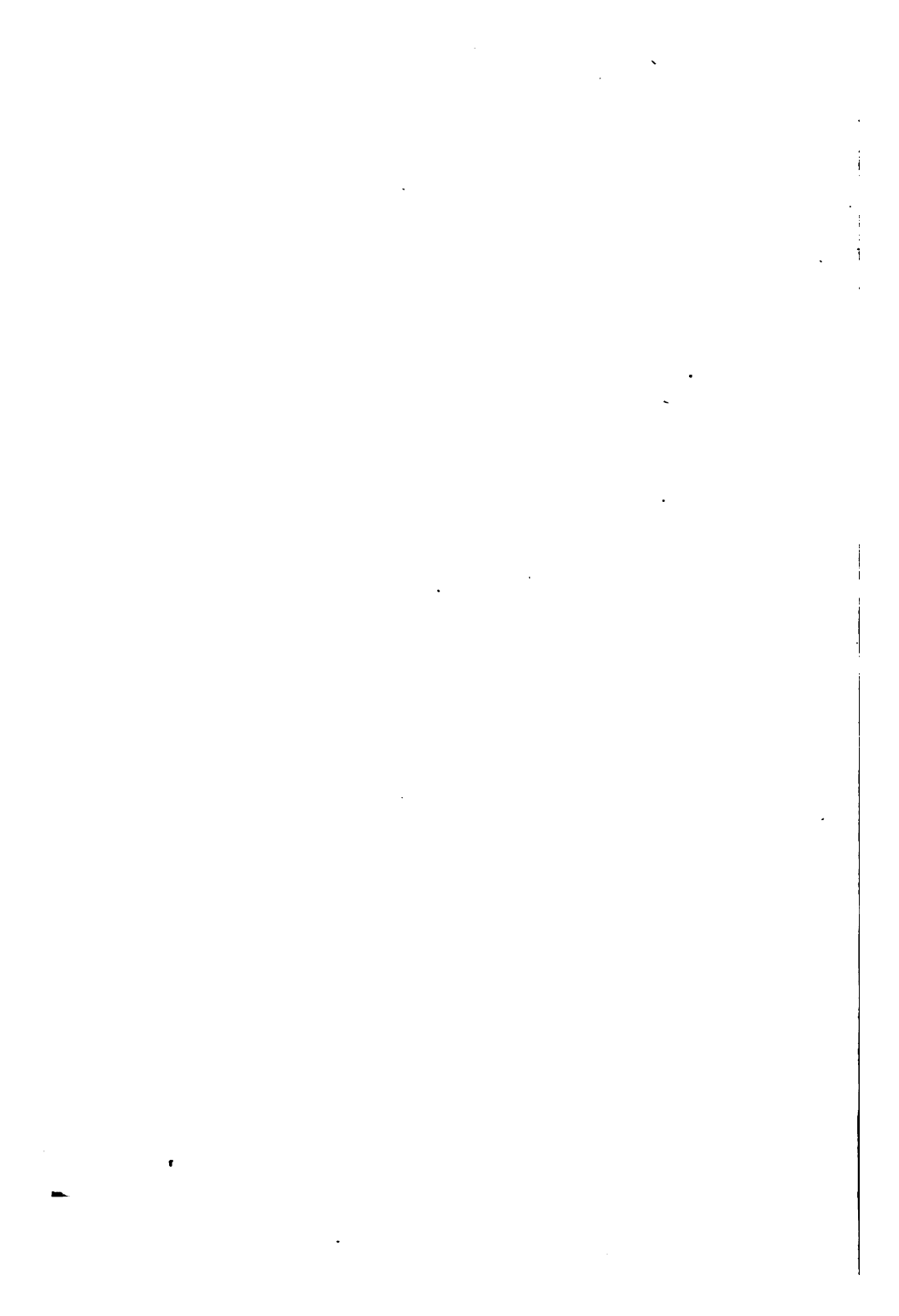
SA 5866.20











inner

49

Faunda Varella

1822



EDITEUR,

que. — c'Est plus compact.  
baignés par la mer.

1712.

W 924. P. 246

# CARTA

QUE

AO ILLUSTRE DEPUTADO

EM CORTES O SENHOR

*LUIZ NICOLAO FAGUNDES VARELLA,*

ESCREVEO

HUM ZELLOZO PATRIOTA

EM 14 DE DEZEMBRO DE 1821

DADA A' LUZ

POR

*JOSE ALVES RIBEIRO DE MENDONCA,*



RIO DE JANEIRO.

NA IMPRENSA NACIONAL. 1822.

SA5866.20

HARVARD COLLEGE LIBRARY  
COUNT OF SANTA EULALIA  
COLLECTION  
GIFT OF  
ADAM B. STETSON, Jr.

JUN 10 1924

## INTRODUCCÃO.

**O**btendo nós a copia da Carta, que hum dos nossos Deputados em Cortes, escreveu hum zeloso Patrieta, com o consentimento do mesmo para a pordermos dar á luz; e parecendo-nos fazer algum serviço ao publico em a mandar-mos imprimir, por vermos quantas copias se tem mandado extrahir da mesma, e acharmos que as idéas nella explanadas são as que geralmente se tem adoptado, tomamos sobre nós esse pequeno encargo: sendo tãoobem o disignio de seu escriptor, que ella seja vista por todos os outros Deputados, pertendemos por meio da imprensa facilita-la, não só á aquelles, como a quaesquer outros que desejem conhecer o espirito do Povo deste continente. Sabemos pelas relações que seu escriptor tem com pessoas de algumas das Provincias do Brasil, que não he sem fundamento que elle nega, que as demais Provincias não quisessem estar sujeitas ao Governo de S. A. R.: nós vemos dos papeis publicos a incoherencia, e contradição do Governo da Bahia, criminando ora ao ex-General Rego de cumplice com o

Conde dos Arcos, ora ajudando-o a manter-se no gozo do mando arbitrario; mostrariamos no Semanario Civico huma linguagem doble, se isso coubesse nos limites de huma ~~Introdução~~; mas essas palpareis contrariedades não podem ter escapado aos que o lerem. Concluimos confeçando, que estamos postuidos dos mesmos sentimentos do escriptor da Carta que offerecemos ao publico.

*José Alves Ribeiro de Mendonça.*

**J**A' antes que V. Ex.<sup>a</sup> assumisse os votos desta Provincia para ser seu Representante nessa Soberana Assembléa, eu tinha ouvido vagamente taxa-lo de egoista, e de froxo; parece que não poucos motivos havião para dirigir a opinião publica a esse respeito, pois apesar da ardencia, com que se pertenceo cohonestar a escolha dos imparciaes Eleitores, e com que os Brasileiros amão a honrar, e engrandecer em Publico os seus patricios, aquella opinião nunca foi inteiramente destruida; existindo porém no silencio, todos esperavamos, que a grande Gloria de servir bem ao seu Paiz, despertaria em V. Ex.<sup>a</sup> aquelle enthusiasmo de que estão cheios todos os Fluminenses, ou antes todos os Brasileiros. Ah! e com que dôr não se tem feito aqui publico, que depois da perda do mais zellozo dos nossos Representantes, que depois da inutilidade d'aquelle em quem a escolha foi effeito de testemunho de agradecimento, ainda V. Ex.<sup>a</sup> illudindo as esperanças de encher-se de enthusiasmo pelo amor da Patria, falha com o que podia coadjuvar para o uzo dos Direitos, e dos interesses destes Povos; que tinham confiado de V. Ex.<sup>a</sup> a guarda delles.

Assás notorio he aqui, que V. Ex.<sup>a</sup> encobrindo as suspeitas a que dêo lugar a ven-

da de todos os seus bens no seu Paiz, e a disposição de não voltar mais a elle; tem-se dirigido como tinha premeditado, a, abandonando a cauza da Patria, evadir-se a sofrer n'ella os males, de que estava encarregado deffende-la; que lastima! e pode encontrar-se em hum Brasileiro, essa immoral resolução?

Permita-me V. Ex.<sup>a</sup> que eu lhe falle com franqueza de irmão; se he que este termo pode agradar a V. Ex.<sup>a</sup> depois de achar-se revestido de hum character representativo. Descontentes da conducta de V. Ex.<sup>a</sup> no lugar que lhe confiarão, achão-se os habitantes desta Provincia obrigados a lhe fazer saber seu recentimento, e eu como órgão de hum familia numerosa, nella sou encarregado de lho por ao facto de quanto se aqui tem dito de V. Ex.<sup>a</sup> para que tendo V. Ex.<sup>a</sup> diante de si a narração do que se lhe attribue; possa; ou defender-se no caso de facilidade, ou emmendar-se no caso de remorso; e ainda previnir-se para o futuro. Vemos tratar-se como questão preliminar, a questão do regresso de S. A. R. proposta por hum dos nossos Deputados, quando o interesse da cauza Nacional exigia, que d'ella se não tratasse antes da reunião em Cortes de todos os Deputados dos Dominios Portuguezes; questão tão mal proposta quanto foi mal defendida, e assim mais a abolição dos Tribunaes da Côte do Rio de Janeiro.

V. Ex.<sup>a</sup> que indo d'esta Capital, onde o seu emprego, e relações o fazião tratar com homens de todas as classes, deveria ter conhecido o espirito do Publico, e de manei-

rá alguma sãncionar com seu silêncio, a apreção de que no Rio de Janeiro não estavam contentes com o Governo do Principe Regente: V. Ex.<sup>a</sup> bem sciente foi que attribuindo-se áquelle Augusto Principe os acontecimentos dos memorandos dias 26 de Fevereiro, e 5 de Junho, não havia hum homem desta Capital, que o não idolatrasse, V. Ex.<sup>a</sup> sabia a quem se imputava o acontecimento da Praça do Commercio.

V. Ex.<sup>a</sup> sabia quam falço era igualmente que as demais Provincias do Brasil não quizessem estar sujeitas ao Governo do Rio de Janeiro; pois ninguem ignora, que a manobra de alguns despotas, a quem pareceo, que afastando-se do centro desta Capital se enrazavão na posse do seu poder arbitrario, he que deo motivo a essas divizões; Bahia tãobem teve seus motivos para recorrer a Lisboa, motivos que já não estão em sigillo; assim mesmo seu sistema de communicações ainda he ambiguo; e dessas divisões se vão originando males, que a Providencia permitta, não cabião sôbre os Portuguezes. He mais que trivial o raciocinio, de que o vinculo unico, que póde ter o Brasil ligado a Portugal, he a igualdade com que se o tratar; essa igualdade proclamada tão generosamente pelos nossos irmãos, he já extensamente conhecida pelos habitantes deste Continente: pomposos titulos, lisonjeiras frases já mais os poderão contentar: elles conhecem a necescidade, que tem dos soccorros que lhes podem ministrar seus irmãos da Europa, elles amão a coadjuvalos na grande obra, apenas alicerça-



da; mas elles conhecem já suas forças, zellão suas prerogativas, e saberão sustentar, e defender seus privilegios. Nem se pôde esperar, que espantados do grande exforso que elles virão fazer ao Portugal na ardua empresa, que tão felismente conseguirão, elles se lhe julguem inferiores: quando com muitos mais impecilhos os Brasileiros tentarão sempre sacudir os vergonhosos ferros da escravidão, escravidão, que detestavão, e de que cêdo ou tarde em suas reiteradas tentativas se haviam de vêr livres. He verdade; que gratos ao quanto trabalharão pelos illuminar, e mesmo tendo na Mãy Patria seus respeitaveis ascendentes, huma consideração natural pelos nossos Mestres e pelos nossos Pays; mantem os Brasileiros em respeito e amor por Portugal, sendo a rivalidade que querem affectar homens mal intencionados, só entre os degenerados Portuguezes, que passando de hum estado servil e miseravel em Portugal, a hum opulento e de representação no Brasil, tão despotas e orgulhosos na fortuna, quam baixos e obedientes na desgraça, elles promovem aquella rivalidade incitando com seu desprezo aos seus irmãos Brasileiros. Sendo porem, não a divisão de Partidos Europeo e Brasileiro; mas a divisão, de honra, e de infamia, de Constitucional, e anti-Constitucional; não vê, só quem não quer, que o Brasil protesta conservar-se unido a Portugal, unica fórma porque a nossa regeneração politica pôde ficar estabelicida em bases sólidas. He com tudo impossivel; que o Brasil elevado á Cathegoria de Reino, mantendo com esplendor huma Côr-

te, de posse dos meios de engrandecimento de que elle he susceptivel; conhecendo seus Direitos; veja pacientemente abaterem-se seus estabelecimentos, e ficar inteiramente dependendo como algum dia, d'ir demandar seus recursos; além desses mares á Corte de Portugal.

A preheminencia d'essa antiga Séde da Monarquia Portugueza fas-se consistir entre outras couzas, em ser o Portugal a Patria dos nossos Reys, se he que os Reys tem Patria, em ser Berço dos nossos Principes; misto lhe está anivel esta Capital, que tem visto nascer n' ella o herdeiro do Throno, e outros Principes. Antes que a Corte Portugueza fosse Lisboa, já o havião sido, Lamego, o Porto, Evora, Coimbra, &c. e nenhuma dessas Provincias se arroga o direito de possuir em si a Real Familia: razões muito solidas podera-mos nós dar, e tirar muitas das circumstancias presentes, para mostrar que a Séde da Monarquia deveria ser no Brazil; mas não he esse o nosso fim. Elle he mostrar, que o Brasil a nada menos se pôde esperar, de que vêr a sua sorte igual á sorte de Portugal, quando S. Magestade residia no Brasil; salvos os abusos, que não erão senão o effeito do máo systema do passado Governo; Portugal, quando a Côrte de ELRey estava no Brasil, tinha em si todos os seus recursos; seus habitantes não tinham nescescidade de vir aqui mendigar nem seus direitos, nem seus lugares; nem sua educação, nem a protecção de seu Commercio: não passou para o Brasil se não o Europeo immoral, que

desejando atropelar os Direitos de seus Con-  
sidades, vinhão a comprar a custo de bai-  
xezas, ou a preço de onro os cargos, ou  
postos, que não são conseguidos se não pe-  
la corrupção da Côte, e não pela localidade  
d'ella; e o mesmo acontecia aos habitantes  
do Brasil; mas mudando-se a administracção,  
que tinha Portugal mais a desejar?

He pois o menos a que o Brasil tem  
direito a aspirar, mudando-se a Familia Re-  
al para Portugal, identicamente as mesmas  
attribuições que Portugal tinha, pois são  
identicas as circumstancias, em que se achou  
Portugal, e se acha o Brasil: nem o pôde  
obstar a divida Nacional, e a perciza despe-  
za, com que o Brasil pode sobejamente, co-  
mo mostraria-mos se não fosse isso alheio do  
nosso objecto. Era pois a ver-mos todas es-  
tas roções, expendidas claramente, e defen-  
didas com enthusiasmo, o que esperava-mos;  
quando os Diarios do Governo, que seguirão  
a entrada de V. Ex.<sup>a</sup> na Assembléa Nacional,  
nos detalhão o abandono, e desprezo em  
que estão os nossos interesses, os interesses  
de todo o Brasil, os interesses de toda a  
Nação. Os Deputados de todas as Provinci-  
as, fazendo cauza commum, devirão ellucidar  
as questões sobre o Brasil, e não sobre a  
sua Provincia, d'qui resultaria não deverem  
os actuaes admitir moção alguma particular,  
sem o ingresso dos que faltão. Mas; quão  
criminosos se não constituem nossos Deputa-  
dos se seu pusilanime silencio deixa de instr-  
uir a Soberana Assembléa das disposições do  
Povo do Brasil, se este silencio nos provoca

uma guerra de irmãos, de que se não deixarão de aproveitar as Potencias Estrangeiras para fazer aquisições no Brasil, de que já vemos indícios, e os Sectarios do antigo Despotismo, para fazer renascer a ordem de coizas d'onde lhes nascia o mando arbitrario. Elles são responsaveis por todos os orrores de que a Nação he ameaçada. Que V. Ex.<sup>a</sup> conheça a extenção dos seus deveres, para se não limitar a solicitar que se não extinga o Tribunal da Supplicação, ficando nós sujeitos a hum Tribunal de Revista em Lisboa, que seria o mesmo.

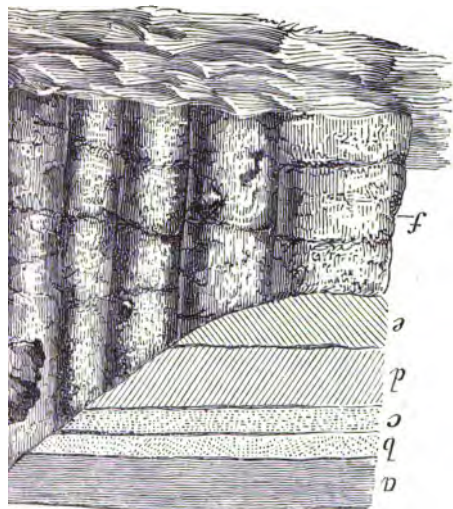
Que nos val que a ultima instancia tenha o nome de Casa da Supplicação, ou Tribunal de Revista: o que nos afecta he irnos demandar nossos Direitos entre nós, cu distante tantas mil legoas: he ter-mos, ou de nos limitar mos a pequenos cargos, e empregos, que nos permitem no Brasil, ou de abandonar-mos nossos Lares, para os ir exercer n'um Paiz extranho, se nos-lo permitirem. O que nos afecta sobremaneira he que n'um Governo liberal, que se nos proppoem, o despotismo Militar, sem responsabilidade entre nós, seja a primeira offerta, que se nos faça; que se julgasse sufficiente para se decidir nossa sorte, consultar os Deputados de duas só Provincias na extenção de vinte que temos, e que se decedissem as proposições mais interessantes ao Brasil, sem ao menos estarem os dous terços dos seus Deputados. Essas reflexões, que são adquiridas no uso da communicação de hum grande n.º de individuos; são filhas do enthusiasmo que ve-

jo em todos os Brasileiros; ellas apparecerão  
ahi reproduzidas conforme a linguagem de  
cada hum dos que se propozerem a fazelas  
publicas: e eu espero do Patriotismo de V.  
Ex.<sup>a</sup>; que as fará ver aos outros Senhores  
Deputados, visto que he desnecessario dirigir-  
me a cada hum em particular, e que a emo-  
ção os fará cooperar com os Illustres Depu-  
tados de S. Paulo a bem da Causa Publica  
do Brasil; e cujas instrções junto envenio a  
V. Ex.<sup>a</sup> que me permitirá de assinar-me.  
Rio de Janeiro 14 de Dezembro de 1821.

De V. Ex.<sup>a</sup>

Patricio affeiçãoado

J. T.



*a* Dépôts ferrugineux. — *b* Trass friable (à apparence de Tripoli) et de  
— *d* Argiles bolaires. — *e* Trass friable noir et gris. — *f* Basal

PARIS

CHEZ P. BERTRAND, LIBR

RUE SAINT-ANDRÉ-DES-

1852.



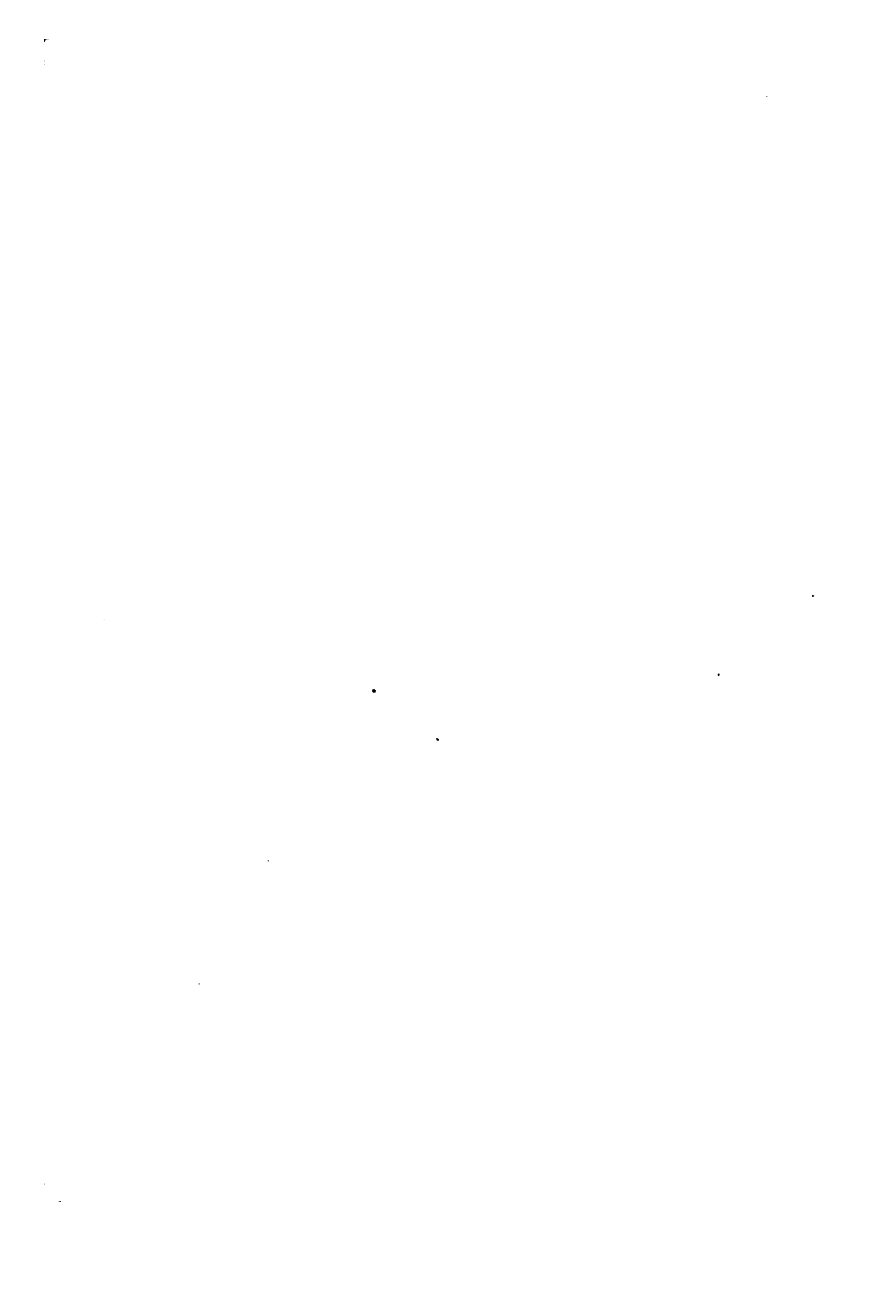


















This book should be returned to  
the Library on or before the last date  
stamped below.

A fine of five cents a day is incurred  
by retaining it beyond the specified  
time.

Please return promptly.

